

Coletânea dos novos escritores de Itajaí

CORSÁRIOS POETAS E PEIXES

LETRADÁGUA
editora

Coletânea de novos escritores de Itajaí

CORSÁRIOS
P O E T A S
E P E I X E S

Copyright @ desta edição:
Prefeitura Municipal de Itajaí

Prefeito: *Jandir Bellini*
Vice-prefeito: *Guto Dalçóquio*

Fundação Cultural de Itajaí
Superintendente: *Mônica Zewe Uriarte*
Diretor de Eventos: *Antonio Carlos Floriano*

Editores:
Fernando José Karl
Joel Gehlen

Capa
Joel Gehlen

Xilogravura de capa:
Lia Fátima da Silva

Distribuição:
Caroline Maria de Oliveira

Editoração e projeto gráfico:
Editora Letradágua

2001

FUNDAÇÃO CULTURAL DE ITAJAÍ
Fone/fax: (0xx47) 341-6132, 349-0895 e 349-1516
e-mail: fci@melim.com.br

EDITORA LETRADÁGUA
Rua Orleans, 625, América
CEP 89204-580 - Joinville - SC
Fones: (0xx47) 3025-3955 e 9971-0861
e-mail: letradagua@terra.com.br

SUMÁRIO

- O Casoro Azul – Izi Izumi Floriano / 9
Deitada na Cama – Adriana Simões Espinosa / 10
Mares Azuis, Asas Bancas - Adriana Simões Espinosa / 11
O que é o Amor? – Alex Ciro Senna / 12
Sem você não sou nada - Alex Ciro Senna / 13
Na Janela – Amanda Galcer / 14
Onde – Amanda Galcer / 15
Céu Escuro – Ana Bandeira / 16
Olhar – Ana Bandeira / 17
Multicores – Carlos Henrique Schroeder / 18
White Cat – Carlos Henrique Schroeder / 19
Toalhas Selvagens – Cléia Cardoso / 20
Vozes – Cléia Cardoso / 21
Indiferença - Cristina Teresa Santos / 22
Raras Palavras – Cristina Teresa Santos / 23
Descoberto – Cristiano Floriano / 24
Arrebata-me – Cristiano Floriano / 25
Minhas Saudades de Você – Elisângela Jacomelli / 26
Bosque Encantado - Elisângela Jacomelli / 27
Frase Marinha do Dia Escrita nas retas saias de Netuno –
Enzo P. Quaglio / 28
O Anjo na Ilha Deserta encontra o dicionário Aurélio –
Enzo Potel Quaglio / 29
Semeando – Fernanda Pasqualini / 30
O Anjo na Ilha Deserta – Fernanda Pasqualini / 31
Aos Olhos Teus – Giovana Gaboardi / 32

- Sou Eu – Giovana Gaboardi / 33
Secreto Jardim – Glaucyo César de Souza / 34
Grande Abismo – Galucyo César de Souza / 35
Loa à Princesa da Noite – Kelly Luisi / 36
Grafismos – Kelly Luisi / 37
Mas aí – Larissa Izumi Floriano / 38
Na Ausência – Larissa Izumi Floriano / 39
Vendaval – Lucineli Moreira Pais / 40
O Cisne Vivo – Lucineli Moreira Pais / 41
Não Sei – Mauren Comin / 42
O Eu Poder – Mauren Comin / 43
Estrela no Céu – Michela Cestoni Lucrezia / 44
Lágrimas – Michela Cestoni Lucrezia / 45
Fonte de Silêncio – Raphael Galcer / 46
Pétalas – Raphael Galcer / 47
Vestes em Trapos – Ricardo Sontag / 48
Atentado Real – Ricardo Sontag / 49
Epigrama Púrpura – Ryana Gabech / 50
Epigrama 4 – Ryana Gabech / 51
Proкуро – Sérgio Montegutte / 52
Pensei em Anjos – Sérgio Montegutte / 53
Música Profunda – Suzana Werner / 54
Na Espuma Cósmica – Suzana Werner / 55
A Chinesa chorando no meio do Bambual – Tayana Martins / 56
Profundo – Tayana Martins / 57

SENTIR, IMAGINAR, ESCREVER E MOSTRAR

Apresentar o livro "Corsários, poetas e peixes" para a comunidade itajaiense é motivo de grande emoção, pois dentre as manifestações artísticas – a poesia – bem como textos críticos, encontram-se excluídos dos meios de comunicação, ou seja: notoriamente não há espaço para estes ofícios nas mídias. Com este livro estamos buscando divulgar esta produção, que atinge ressonância justamente pela sua capacidade imagética e pela carência do leitor.

A Oficina da Palavra Sarah Sal foi um projeto abraçado pela Prefeitura Municipal, através da Fundação Cultural de Itajaí, buscando dar a largada neste processo de sentir, imaginar, querer, escrever e mostrar.

São 25 novos poetas que se dedicaram ao ofício da paciência, da introspecção e do florescimento de idéias, conceitos e vivências. Nossa forma de agradecer a vocês e ao Fernando pelo trabalho maravilhoso é esta edição, que marca mais um passo no caminho que a Fundação Cultural de Itajaí tem percorrido, com esta e outras realizações, visando contribuir para o traçado do perfil da nova linguagem cultural brasileira.

Mônica Zewe Uriarte
Superintendente da Fundação Cultural de Itajaí

Sou testemunha do desenvolvimento da palavra em Itajaí. O curso de poesia do poeta e escritor Fernando Karl, criado no início do mês de abril, trouxe prazer pela criação e estudo da leitura através da poesia.

Na Casa da Cultura de Itajaí, encontravam-se crianças e jovens concentrados em atos e palavras. Uns divagando, outros sentindo o clima criado pelo poeta. Este, acompanhava seus alunos, como discípulos, sempre indicando o caminho trilhado por Fernando Pessoa, Baudelaire, Augusto dos Anjos, Vinícius, Marcos Konder Reis, Bento Nascimento, ele próprio, entre outros tantos.

A batuta, ou a caneta de Fernando surge como o deus "Pã" arrancando palavras do consciente e subconsciente de gente ávida pelo conhecimento desta original carta da alma humana.

Se o poeta é um fingidor, não sei. Mas, a dor que deveras sente, tenho certeza. Quantos navegantes recorreram à rosa-dos-ventos tentando encontrar seu verdadeiro caminho, confidenciar ao seu coração o rumo tomado pelos marinheiros e viajantes, a bússola certa para orientar-se nos caminhos tortuosos, dramáticos e conseqüentemente belos dos mestres.

Explicar, pra quê? A palavra explicação não tem sentido nenhum. Falo do movimento lícito criado neste primeiro semestre e espero que se repita mais vezes.

Como diretor da Casa da Cultura clamo para que este movimento não seja apenas uma experiência bem sucedida, mas a continuação de um desejo convicto de pessoas preocupadas com a expansão do uso desta bússola como ferramenta auxiliar da compreensão dos pontos cardeais do coração.

Toni Cunha

Diretor da Casa da Cultura Dide Brandão

INDIFERENÇA

E se um dia eu me tornar
perdidamente uma rosa
e desistir de perfumar
mas aquecer, só aquecer
indiferente o luar

Cristina Teresa Santos

RARAS PALAVRAS

De repente a gente vislumbra
e pulsa tanto que explode
entre ausências que permanecem
em palavras

Seja surpresa ou tristeza
garganta aflita ou ardida
fuga de vento voraz
brincadeira fugaz

Não há primavera sem palavras
não há raro, ventura
nem harmonia

Seja decifrando ou abraçando
me reporto às palavras
para costurar o infinito nos seus olhos

Cristina Teresa Santos

Segundo Manoel de Barros, o poeta "terá que envesgar seu idioma ao ponto de enxergar no olho de uma garça os perfumes do sol". Assim foi: durante três meses — de maio a julho de 2001, vinte e cinco corsários de alma viageira singraram sete mares, sete respirações, sete sóis singraram estes marujos, polindo palavras e desejos, bordando no muro o musgo da sensibilidade. E foram fundo no quartzo da alma para regar **algo** que os seguirá a vida inteira.

Vinte e cinco poetas ouviram o chamado da Voz (ali onde respira todo ouro da linguagem) que, neles, é única água para o vaso precioso do coração. Todas as quartas e quinta-feiras — manhã, tarde e noite — os poetas vinham e praticavam no linho branco do caderno a sua ira, temor e grãos de sonho. Desenharam muito, riram, choraram, brigaram, beberam vinho e dançaram até o espírito raiar. Vinte e cinco peixes, caçadores das palavras e da música que as rege.

O poeta Dennis Radunz evoca: "A poesia é também a vidência de todos os dias: o raso rabisco de remos na rasura de um rio ou, ainda, o aroma úmido de arbustos, percepções definíveis apenas pelas palavras".

Vinte e cinco corsários sorveram do fogo seu oráculo — na raiz, toda palavra é fogo. Vinte e cinco peixes nadaram no nada Atlântico de seus poemas, contos, desenhos e reveren-

ciaram o sagrado algo, sereno e humilde, posto que sábio.

Por isto, agora, espalham-se aos quatro ventos as páginas impressas em papel sulfite 90 gramas deste "Corsários, poetas e peixes", que a Fundação Cultural de Itajaí ora publica. Durante esses três breves meses, cada um dos alunos escreveu cerca de 100 poemas.

Agradeço a todos, especialmente Mônica, Floriano e Toni, que souberam viver comigo os dias lindos.

A Oficina da Palavra Sarah Sal, que iniciei há vinte anos na cidade de Curitiba, cumpre novamente seu papel. São vinte e cinco novos escritores que tiveram o rigor de aprender que não existe escrever bem, mas pensar bem.

Raio: luz que emana de um foco luminoso. O poeta é o caçador do raio. O ato de escrever fixa o raio que, para ser recordado, tem que ser lido.

Que **algo** perfume o diamante oco de vossos olhos.

O Deus que há em mim saúda o Deus que há em vocês.

Namastê!

Fernando José Karl
*Orientador da
Oficina da Palavra
Sarah Sal*

Este livro é fruto da cumplicidade do escritor Fernando José Karl com seus alunos da Oficina da Palavra Sarah Sal na cidade de Itajaí. Um livro importante pelo esforço e dedicação à sobrevivência da emoção transformada em poesia. Enquanto ofício de sonho, vieram à tona – através das palavras – muitos bons momentos dessas almas sensíveis – suas criações poéticas – sob a leve condução de seu mestre-aprendiz. O resultado nos impressiona e inspira. A Oficina da Palavra Sarah Sal consumiu um outono inteiro desses jovens e parece que espalhou uma maresia sobre todos, um cheiro de invenção e uma colheita de descobertas. E não é para isso que serve a Poesia?

Antonio Carlos Floriano
Diretor de eventos da
Fundação Cultural de Itajaí



Casa da Cultura
Dide Brandão